

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

PESQUISA DE HEMOPARASITOS EM EQUINOS NO VALE DO JIQUIRIÇÁ/BA

Késila dos Santos SILVA^{*1}, Crislane de Souza SILVA¹, Gabrielle Mascarenhas PEREIRA¹, Fred da Silva JULIÃO²

*kesilazoo1991@gmail.com

¹Graduando em Zootecnia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Santa Inês, Bahia, Brasil

²Orientador/Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Santa Inês, Bahia, Brasil

Abstract: This study aimed to investigate the occurrence of infections caused by the agent of the genus *Babesia* in horses of rural properties located in municipalities in the Jiquiriçá Valley/BA.

It was used six horses of breeds mangalarga campolina, and quarter-mile, with ages ranging from three to eight years. First, there was the implementation of the survey questionnaire, containing questions about the property, the animals and the type of management adopted in the farm. Then, blood samples were collected from the jugular vein, using the vacuum tube, being identified and wrapped in a cool box chilled, soon after, were taken to the Laboratory of Parasitology of IE Baiano Campus Santa Inês-Ba, for parasitological analysis using the technique of blood smear. In accordance with the questionnaire the incidence of ticks occurs in specific months in each property, not coinciding with the month in which the examination was done, the animals are reared in extensive system, supply of mineral salt and application of acaricides. In the laboratory analysis, we found that the six samples analyzed had obtained negative results for the genus *Babesia*. It is concluded that there is a low occurrence of equine babesiosis in properties, whose management adopted by the owners seeking to combat the incidence of vectors of the disease agents.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Palavras-chave: epidemiologia, babesiose, carrapatos

Introdução

Os carrapatos são importantes vetores de patógenos para animais domésticos e silvestres. Na espécie equina, os carrapatos *Dermacentor nitens*, *Amblyomma cajennense* e *Rhipicephalus microplus* são associados à transmissão dos protozoários *Babesia caballi* e *Theileria equi*, agentes etiológicos da babesiose também conhecida como febre biliar ou piroplasmose equina (WISE et al., 2013).

A babesiose pode ocorrer na forma crônica, caracterizado por ter sinais inespecíficos que incluem letargia, anorexia e perda de peso. Como também, pode apresentar sinais na forma aguda, através do surgimento de febre, anemia, ocorrendo hemólise intravascular, ocasionando a liberação de hemoglobina e deposição de bilirrubina nos tecidos, originando a icterícia.

Na produção, a principal queixa relacionada à babesiose equina é a redução do desempenho, em especial quando se trata de animais de competição. Sendo que as perdas associadas à doença estão ligadas não só a fatores clínicos, mas também econômicos, como a restrição ao trânsito internacional de animais soropositivos (PEREIRA et al., 2004; FRIEDHOFF, K. T; TENTER, A. M; MULLER, 1990).

Assim, o objetivo deste estudo é investigar a ocorrência de infecções causadas pelo agente do gênero *Babesia equi* em equinos, de propriedades rurais localizadas em municípios do Vale do Jiquiriçá/BA.

Material e Métodos

O estudo foi realizado em duas propriedades rurais localizadas no Vale do Jiquiriçá/BA, sendo uma no município Mutuípe, com clima Tropical Úmido, e a outra na localidade de Lagoa Queimada, povoado de Santa Inês, caracterizada pelo clima Tropical Semiárido.

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Inicialmente, houve aplicação do questionário de pesquisa, contendo nove perguntas, a fim de obter informações sobre a propriedade, os animais, o manejo adotado em cada fazenda.

Utilizaram-se seis equinos, um da raça campolina, quatro mangalarga e um quarto de milha, com idade entre três a oito anos. Primeiramente, houve a aplicação do questionário de pesquisa, contendo perguntas sobre a propriedade, os animais e o tipo de manejo adotado na fazenda. Em seguida, coletaram-se amostras sanguíneas da veia jugular, utilizando-se o tubo a vácuo, sendo identificadas e acondicionadas em caixa isotérmica refrigerada, logo após, foram levadas ao Laboratório de Parasitologia do IF Baiano *Campus* Santa Inês-BA, para realização de análises parasitológicas através da técnica de esfregaço sanguíneo, as quais foram coradas por meio do corante hematológico (Panótico rápido®) e analisadas no microscópio com objetiva de 100x, utilizando o óleo de imersão sobre a lamina.

Resultados e Discussão

Através da aplicação do questionário, foi possível identificar que em ambas as propriedades apresentaram o mesmo tipo de criação, mantendo os animais no sistema extensivo, com a alimentação exclusivamente a pasto e fornecimento de sal mineral.

Em uma das propriedades o criador informou que o período que apresentava maior incidência de carrapatos era entre os meses de maio, junho e julho. Entretanto, na outra fazenda o produtor informou que o período de maior incidência era entre os meses de novembro a janeiro. Vale ressaltar, que o exame foi feito no mês de abril, mês que não coincide com a incidência de carrapatos em ambas as propriedades.

Os proprietários fazem o controle da população de carrapatos, sendo que a propriedade um utiliza o princípio ativo Amitraz a cada trinta dias. E a segunda propriedade, emprega a associação comercial de Cipermetrina, Clorpirifós e

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Citronelal, fazendo a administração apenas quando há infestação de carrapatos. Assim, não ocorre o acompanhamento veterinário e nem controle estratégico, por parte dos produtores das fazendas pesquisadas.

Os animais investigados não apresentaram os sinais clínicos de babesiose, caracterizado por anorexia, apatia, palidez de mucosas, hemoglobinúria, febre entre outros (DE WALL, 1992). Caso os animais apresentassem algum desses sintomas, os produtores informaram no questionário que procurariam um profissional da área em busca de tratamento.

Através da técnica de esfregaço sanguíneo, corados e analisados em microscopia óptica, constatou-se que as seis amostras analisadas deram resultado negativo, indicando a ausência do dos protozoários *Babesia caballi* e *Theileria equi*.

Dessa forma, correlacionando os dados obtidos no questionário com os resultados das análises laboratoriais evidenciam que o manejo adotado em ambas as propriedades minimiza a ocorrência dos agentes vetores da babesiose devido às práticas de pulverização com acaricidas, atendendo as diluições recomendadas pelo fabricante, em todos os equinos da propriedade. Como também, a separação de bovinos e equinos em diferentes piquetes, mantendo uniformidade das pastagens e em condições limpas, através da roçagem pelo menos uma vez durante o ano nas estações chuvosas (primavera e verão), quando o crescimento da forragem é favorecido (ARRUDA, R; BORGES, 2007).

Conclusão

Foi evidenciada baixa ocorrência de babesiose equina nas propriedades, cujo manejo adotado pelos proprietários busca combater a incidência dos agentes vetores da doença.

Agradecimentos (Opcional)

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

A Artur Marques de Araújo e Pedro Alves de Jesus pela disponibilização dos animais para a realização da pesquisa.

Referências

ARRUDA, R; BORGES, L. M. F. Biologia e controle de carrapatos em eqüinos no Brasil. 2007. Disponível em: <
https://www.agrolink.com.br/saudeanimal/artigo/biologia-e-controle-de-carrapatos-em-equinos-no-brasil_53914.html>. Acessado em 25 de Abril de 2018.

DE WAAL, D.T. Equine piroplasmiasis: a review. British Veterinary Journal, London, v.148, p.6-14, 1992.

FRIEDHOFF, K. T; TENTER, A. M; MULLER, I. Haemoparasites of equines: impact in international trade of horse. Revue Scientifique et technique, v.9, p.1187 – 1194, 1990.

PEREIRA, M. A. C; M. ASSARD, C. L; FACCINI, J. L. H; SIQUEIRA, L. F. G. Ocorrência de *Babesia equi* (Laveran, 1991) e *Babesia caballi* (Nuttall & Strickland, 1912) em equinos da raça puro sangue inglês de pequenos estabelecimentos equestres. Arquivo do Instituto Biológico, SP, v. 71, n.4, p. 405-409, 2004.

WISE, L.N.; KAPPEMEYER, L.S.; MEALEY, R.H. et al. Review of equine piroplasmiasis. J. Vet. Intern. Med., v.27, p.1334-1346, 2013.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

